

INTRODUÇÃO

No presente trabalho os autores apresentam uma revisão geral das espécies do gênero *Sericophanes* Reuter, 1876 (Hemiptera, Miridae) do continente Sul Americano e da América Central.

Esse gênero foi durante algum tempo confundido pelos autores sul americanos com *Globiceps* le Pelétier e Serville e *Mimocoris* Scott. Coube a Poppius (1921) ao descrever espécies do continente apresentar uma chave sistemática para incluí-las. Carvalho (1944) reviu o gênero de uma maneira geral para as regiões neártica e neotrópica e pelo fato de se encontrar em seu segundo ano de psiquis taxonômicas apresentou algumas ilustrações não muito precisas, algumas delas refeitas pelos autores.

Foram também reestudadas as espécies descritas por Maldonado (1970) da Venezuela e Costa Rica.

Uma das características básicas do gênero é a sua semelhança com formigas (myrmecomorfismo e mirmecofilia), associando-se a elas em determinadas espécies. Outra característica que chama atenção é a presença no embólio de minúsculos tubérculos estridulatórios associados a tubérculos correspondentes no lado interno do fêmur III. As fêmeas podem apresentar braquipterismo acentuado, com o hemiélitro alcançando apenas o segmento III ou IV do abdome e desprovido de cúneo ou terem o hemiélitro braquiptero porém recobrindo o abdome, deixando apenas visível o tubo anal (segmento IX).

A genitália segue sempre um padrão geral com o gonóporo secundário peculiar e aparentemente sem caracteres passíveis de serem utilizados para taxonomia das espécies. O parâmetro direito é sem dúvida aquele que mais se presta para diferenciação entre as mais diversas espécies. Nesse particular há que se avaliar o que constitui diferença entre espécies e diferenças entre indivíduos.

Os autores acreditam que a bibliografia apresentada num total de 17 trabalhos abrange o conhecimento atual do gênero na América do Sul e América Central.

Embora fujam a natureza do trabalho, a fim de sofrerem correções, acham-se incluídas figuras do pigóforo e dos parâmetros de *Sericophanes ocellatus* Reuter, 1876, em exemplar

oriundo do Texas e de *Sericophanes haide-manni* Poppius, 1914, oriundo de Michigan.

***Sericophanes* Reuter, 1876**

Sericophanes Reuter, 1876: 79;
Carvalho, 1944: 517

Espécie tipo do gênero: *Sericophanes ocellatus* Reuter, 1876 (monobásico).

***Sericophanes ornatus* (Berg, 1878)**

Monalotion ornatum Berg, 1878: 279;
id. 1879: 129; id. 1880: 20; *Myrmecopeplus ornatus* Berg, 1883: 28; id. 1884: 85;
Sericophanes ornatus Poppius, 1921: 52;
Carvalho, 1944: 521, figs. 5 - 8
(Figs. 1 - 4)

Esta espécie de Berg é largamente distribuída na América do Sul, caracterizando-se sobretudo pela pubescência muito longa; pela morfologia do parâmetro direito e também por ter a mancha ocelóide clavo relativamente pequena e quase sempre arredondada. A Fi. 5 da mesma apresentada por Carvalho (1944) é fiel. Uma de suas características é possuir o embólio externamente curvo e com uma fileira bem visível de pequenos tubérculos esclerosados com finalidade estridulante (no fêmur III existem formações correspondentes. Outra característica é possuir fêmeas semi-braquípteras e completamente braquípteras, ambas com a formação estridulante bem formada.

Distribuição Geográfica: ARGENTINA: Buenos Aires, Entre Rios, Santa Fé, Santiago del Estero, Cordoba, Chaco, Misiones, Catamarca, Rio Negro, Salta, San Luis, Mendoza; BRASIL: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso, Santa Catarina, Pará, Ceará; SURINAME: Paramaribo; BOLÍVIA: Potosi, Santa Cruz, Cochabamba; PARAGUAY: Horqueta.

Lectótipo no Museu de Zoologia de La Plata, Argentina.

***Sericophanes variegatus* (Reed, 1902)**

Globiceps variegatus Red, 1902: 175;
Sericophanes ornatus Carvalho e Drake nec Berg, Rev. Brasil. Bio., 3(3):295, 1943; id. Rev. Ent. R. Jan., 14(3):523, 1943; Carvalho, Rev. Brasil. Biol., 4(4):519, 1944.
(Figs. 5 - 10)

A sinonímia desta espécie com *Sericophanes ornatus* (Berg, 1878) por Carvalho e